

VENOSO, RÚTILO

rutilovenoso@gmail.com

.Venoso.1999.Campina Grande.PB.



Venoso é Rútilo, experienciando a arte como expressões do mística/matéria propõe o vislumbre das rupturas em catarses multi sensoriais. Acessos que perpassa seu ser e tornam-se sementes. Processa estudos desde 2022 e atualmente está iniciando graduação em Arte Mídia pela UFCG

Venoso, Rútilo



Rútilo

verso
o entre
vida e morte
ele e ela
engendro-me no ambíguo
o bruxa, a feitiço
...
corpo mutável
matéria
movimento
vívido
transmuto
cada movimento da minha matéria é uma fagulha
cada acesso do meu ser é uma chama
cada movimento da minha matéria é uma fagulha
cada acesso do meu ser é uma chama
cada movimento da minha matéria é uma fagulha
cada acesso do meu ser é uma chama
cada movimento da minha matéria é uma fagulha
cada acesso do meu ser é uma chama
cada movimento da minha matéria é uma fagulha
cada acesso do meu ser é uma chama

...

queimar

não mais ser queimado

...

hoje aberro

antes humano?

recordo de um sonho n qual fugia

não sabia de quê

o que

ou quem

figura disforme

como um monstro

a espreita

em um bote

me tomava

e percebia que o que temia era o que me complementava

a sensação era como se todo o meu

corpo acessasse

percepções além

acordei em taquicardia e ânimo

me tornei o que temia

ainda sinto essa sensação

OU

sempre fui

hoje aberro

antes humano?
lembro criança
silenciosa, distinto
corpo gordo, cabelo emaranhado
sombrancelha grossa, única
alguns cochichos, risadas
minha tia disse que era muito macho
ouvi algumas vezes que seria sapatão
me perguntei se meus pés seriam grandes assim
riram tanto que certa vez raspei a sombrancelha
riram tanto que me escondi
comecei a escrever o que não sabia falar
hoje aberro
antes humano?
cada olhar carrega uma perspectiva
de cima para baixa
refratores
meu pelos
meus trejeitos
meu queixo erguido
não esquivo meus olhos
brilho
incompreensão ou absurdo
fetiche ou contemplação
inexistente

inconsistente
experiência
meu corpo transmuto
hormônios, acesso,
feitiço
ginandromorfo
hormônios
células
me torno o monstro
animalesmo
reconecto-me
primeira mitocôndria
primeira célula
EXPLOSÃO
me tomo feitiço
danço com as palavras
hoje aberro
nunca me fiz humano

...

aprendo que força não é como você disfarça
não é ter medo
é poder de condução
transmutação
morfologicamente medo
fisiologicamente animal

intuição é ancestral
magia intencional
aprendo a ser voz
de gerações silenciadas
de todos que fui
de todos que se alinham comigo
gritos ecoados em vazios
presença forte
engendram-se além ciese
criam-se
reinventam referência
sol quente e mata cinza
espinhos adornados de flores, coroas
jurema preta, medicina e condutor
barriguda, tronco reservatório
resiliente
jibóia monumental
músculos, multi sensorial
serpenteio a espreita
onde vocês veem morte pulsa vida
caatinga
assim como a terra que sou
PARAHYBA
masculina
nem mulher

nem macho

...

água quente

sol forte

antepassado

antes

passado

representar o ambíguo

da masculina parahyba

diluída

do mulher

do macho

reinventando-se em um novo ser

antigo ser

sacro

entre mundos

entes

passado

água quente

sol forte

o fogo não me queima pois agora sou o fogo

o que queimavam agora é combustível

Água quente

sol forte

antes passado

antepassado
BODOCONGÓ

...

movimento
monumento
entre o fim
o começo
versa



A arte foi feita durante o processo do texto e estão interligados, penso que seja uma extensão do sentir, onde destrincho os acessos se desenha o poder.